

Dupla função

Cobogó é o nome dado a um tipo de elemento vazado, de cerâmica esmaltada, que tem sua inspiração nos muxarabis mouros: tramas de madeira muito usadas na arquitetura do Oriente e durante a colonização pernambucana. Com a dupla vantagem de delimitar espaços sem comprometer a luminosidade e a continuidade visual, seu uso tem sido retomado em consequência não só da onda vintage que invadiu a decoração, mas também por seu desempenho. Além de criar um peculiar efeito visual, com base na interação de cheios e vazios, os blocos podem ser eficientes do ponto de vista ambiental, ao impedir a incidência solar direta e proporcionar melhor aproveitamento da ventilação natural. Desenvolvidos nos anos 1920 pelos engenheiros pernambucanos Amadeu Oliveira Coimbra, Ernest August Boeckmann e Antônio de Góis, seu nome deriva da combinação das sílabas iniciais dos sobrenomes dos criadores, que patentearam o invento.



↳ Cobogós da Elemento V separam a garagem do jardim. Abaixo, o concreto aparente fez com que as arquitetas optassem por uma distribuição de pontos de luz na laje de forma comedida. Uma vez executado, o trabalho não permitiria mudanças



circulação vertical, transformada, desde o início, em ponto de referência.

“No projeto original, a escada ficaria colada com o lavabo. Mas no meio das obras meus clientes gostaram tanto de vê-la solta, como que flutuando, que pediram a alteração. Eles queriam que ela ficasse o mais es-

cultórica possível”, conta a arquiteta. Contornado por esquadrias de alumínio, o living aparece quase totalmente aberto para o exterior. Condição que impôs, sem dúvida, condicionantes de outra ordem para o projeto de paisagismo, conduzido por Rodrigo Oliveira.

“Pedimos a ele um jardim para ser contem-

